



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ALINE CRISTINA ROMANCINI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ASSIS
2015

ALINE CRISTINA ROMANCINI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, como requisito do Curso de Graduação.

Orientando: Aline Cristina Romancini

Orientadora: Verusca Kelly Capellini

Área de Concentração: Enfermagem

ASSIS
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

ROMANCINI, Aline Cristina.

Atuação do enfermeiro no manejo do aleitamento materno
uma revisão integrativa / Aline Cristina Romancini. - Assis, 2015.

exclusivo:

36 -p.

Orientadora: Ms. Verusca Kelly Capellini

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem) - Fundação Educacional do Município
de Assis – FEMA.

1. Aleitamento Materno 2. Período Pós-Parto 3. Assistência de Enfermagem

CDD
618.9201

Biblioteca da Fema

ALINE CRISTINA ROMANCINI

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal de
Ensino Superior de Assis, como requisito do
Curso de Graduação em Enfermagem,
analisado pela seguinte Comissão
Examinadora:

Orientadora: Verusca Kelly Capellini

Analizador (1):

ASSIS
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor da minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Ao meu pai Celio, a minha mãe Conceição, a minha avó Julieta e ao meu avô Augusto, que estiveram ao meu lado em todos os momentos de alegria e tristeza, pelo incentivo e pelo apoio constante.

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Deus, em primeiro lugar, a quem sou grata desde o princípio, pois sem Ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Ao meu namorado, Wagner, pela compreensão de todos os momentos destinados a dedicação deste curso e seu contínuo apoio.

A todos os meus familiares, em especial a minha irmã Joseane, minha companheira para todos os momentos.

A minha orientadora, Verusca Kelly Capellini, pela orientação e por toda sua dedicação, apoio e confiança.

Aos meus amigos companheiros da graduação, em especial Mara Rúbia, Bianca, Andreia, Maria Helena e Luciana Alves, pela amizade construída e pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A todos os docentes da FEMA, que foram importantes na minha vida acadêmica.

A toda Equipe da Unidade de Estratégia Saúde da Família da Vila Progresso Assis/SP, pela paciência e compreensão das minhas atividades durante o curso.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin
(1889-1977)

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses de vida, e que após esse período seja introduzido, aos poucos, alimentação complementar. Para que haja êxito na prática do aleitamento materno, as mães necessitam de apoio permanente durante a gravidez, nas consultas de pré-natal, e após o parto. O presente estudo objetivou analisar a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo. Foi realizada uma revisão integrativa, através da base dados Lilacs e Scielo, utilizando os cruzamentos dos descritores “Aleitamento Materno”, “Período Pós-Parto” e “Assistência de Enfermagem”. A análise dos dados possibilitou o levantamento de três categorias temáticas: (1) Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pré-natal, enfatizando que as ações educativas para o incentivo do aleitamento materno sejam realizadas na gestação; (2) Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no puerpério, onde as pesquisas mostraram que o enfermeiro deve realizar o acompanhamento pós-parto, momento fundamental para que ocorra o incentivo a amamentação exclusiva; e (3) Atuação do enfermeiro nas principais causas de desmame precoce, evidenciando que a assistência de enfermagem e as intervenções a respeito da técnica da mamada, são de extrema importância para transformar os índices de desmame precoce. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência à mulher no pré-natal e puerpério, sendo imprescindível para a prática do aleitamento materno exclusivo e para a prevenção do desmame precoce. A promoção da saúde e a prevenção de doenças no ciclo gravídico-puerperal influenciam positivamente na prevalência do aleitamento materno exclusivo, beneficiando a qualidade de vida do binômio mãe-filho.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The World Health Organization recommends that babies be fed exclusively with breast milk for the first six months of life, and that after that period be introduced gradually, supplementary feeding. For success in the practice of breastfeeding, mothers need ongoing support during pregnancy, prenatal consultations and after childbirth. The present study aimed to analyze the role of the nurse in the practice of exclusive breastfeeding. An integrative review was held, through the database Lilacs and Scielo, using the intersection of descriptors "Breastfeeding", "post-partum Period" and "nursing care". Data analysis allowed the lifting of three thematic categories: (1) role of the nurse in promoting, encouraging and supporting breastfeeding in prenatal care, emphasizing that the educational activities for the encouragement of breastfeeding are carried out in pregnancy; (2) role of the nurse in promoting, encouraging and supporting breastfeeding in the puerperium, where surveys have shown that the nurse should perform postpartum follow-up, key moment for encouraging exclusive breastfeeding; and (3) role of the nurse in the leading causes of early weaning, showing that the nursing care and interventions regarding the technique of feeding, are of the utmost importance to transform the contents of early weaning. It is concluded that the nurse plays a key role in assisting the woman in prenatal care and the puerperium, being essential for the practice of exclusive breastfeeding and the prevention of early weaning. Health promotion and disease prevention in the gravid-puerperal cycle influence positively in the prevalence of exclusive breastfeeding, enjoying the quality of life of the binomial mother-son.

Keywords: Breastfeeding; Post-Partum Period; Nursing care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESF	Estratégia de Saúde da Família
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO.....	15
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1 ATENÇÃO DO ENFERMEIRO, INCENTIVO E APOIO NO ALEITAMENTO MATERNO.....	18
4.2 ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO.....	20
4.3 ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRINCIPAIS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO.....	28

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm realizado medidas no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo, a fim de que as mães possam realizar com eficácia a amamentação e mantê-la até os seis meses de vida do bebê (SOUZA; FERNANDES, 2014).

A OMS recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses de vida, e que após esse período seja introduzido, aos poucos, alimentação complementar. Recomenda, ainda, que seja mantida por dois anos ou mais a amamentação juntamente com o uso desses alimentos (PINTO, 2008).

Por ser um alimento de fácil e rápida digestão e bem tolerado pelo organismo infantil, o leite materno é o alimento ideal, principalmente por trazer em sua composição todos os nutrientes necessários para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros seis meses de vida (PINTO, 2008).

Observa-se que as puérperas, muitas vezes por falta de motivação e apoio, e por desconhecerem essas informações encontram dificuldades para o aleitamento materno exclusivo. É justamente nesse momento que a atuação do enfermeiro, no sentido de orientar e acompanhar suas dificuldades fará toda a diferença, atuando no manejo da amamentação, reduzindo as dificuldades encontradas e evitando assim o desmame precoce (PINTO, 2008).

A mulher passa por um longo período na gestação até que possa concretamente amamentar seu filho. Entende-se que o preparo para a amamentação deva ser iniciado ainda no período de gravidez, pois o pré-natal é o momento adequado para orientar as mães sobre a prática do aleitamento materno (SÃO PAULO, 2010). É o período de maior contato entre o enfermeiro e a gestante, sendo um momento propício para fornecer as orientações sobre as vantagens do aleitamento materno. Portanto, a assistência e o incentivo à amamentação são de grande relevância no pré-natal (MAIA et al., 2014).

Para que haja êxito na prática do aleitamento materno, as mães necessitam de apoio permanente durante a gravidez, nas consultas de pré-natal e após o parto (CRUZ et al., 2010). Lins et al. (2006) afirmam que o trabalho sobre orientação e incentivo ao aleitamento materno exclusivo deve ser iniciado no começo da gestação, desde as primeiras consultas de pré-natal.

Na assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal é essencial que haja uma interação entre os profissionais e a gestante, fazendo com que os processos de cuidar e educar sejam iniciados ainda durante a gestação e fortalecido no pós-parto (RODRIGUES et al., 2006). No puerpério, o enfermeiro deverá observar e orientar quanto à pega correta do recém-nascido, e responder as perguntas quanto ao aleitamento materno e demais intercorrências que surgirem nesse processo (SILVA; KROST, 2009).

Para Parizotto e Zorzi (2008), um dos fatores de risco que se destaca para o desmame precoce é a falta de visitas domiciliares às mães dos recém-nascidos. A enfermagem deve compartilhar as inúmeras situações que envolvem a experiência da mulher em amamentar, e compreendê-la em todas as dimensões do ser mulher (LEITE et al., 2004).

Amamentar envolve crenças, tabus e experiências que muitas vezes contribuem de forma negativa para a efetivação da amamentação. Por isso, a necessidade do profissional atuar ajudando a enfrentar essas situações, transmitindo confiança e segurança, principalmente sendo um instrumento cotidiano para ações de promoção da saúde e suporte social capacitado (LEITE et al., 2004).

Apesar das inúmeras legislações vigentes para garantir o direito da criança ao aleitamento materno exclusivo, o desmame precoce ainda é uma realidade no Brasil. Estudos mostram que sua incidência ainda é grande, pois muitas crianças não são amamentadas nos seis primeiros meses de vida. A Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição, realizada pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), mostrou que 97% das mães iniciam a amamentação, mas 43% delas interrompem antes que a criança complete três meses de vida (IBFAN, 2001).

Uma revisão sistemática que objetivou comparar as prevalências do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses, em diferentes cidades e estado brasileiros, a partir de pesquisas que utilizaram metodologia proposta pelo

Projeto Amamentação e Municípios, evidenciou uma variação dessa prevalência de 7,8% em Londrina, no Paraná a 43,6% em Joinville, no estado de Santa Catarina (UEMA et al., 2014).

Neste contexto, objetiva-se com este estudo, através de revisão bibliográfica, analisar a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo e na prevenção do desmame precoce.

2. OBJETIVO

Analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre a importância da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. A revisão integrativa possibilita construir um saber em enfermagem fundamentado e uniforme, para que os enfermeiros realizem uma prática clínica de qualidade (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração dessa revisão foram percorridas seis etapas, descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações e busca na literatura (seleção dos estudos); análise e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento.

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: o que foi produzido na literatura sobre o papel do enfermeiro para a prática do aleitamento materno exclusivo?

Em julho de 2015 foi realizada a busca das publicações indexadas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foi utilizado o cruzamento dos descritores “Aleitamento Materno”, “Período Pós-Parto” e “Assistência de Enfermagem”.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o papel do enfermeiro para o sucesso do aleitamento materno exclusivo, publicadas em português e em formato de artigos. Foram excluídas as pesquisas que não apresentassem resumos na íntegra na base de dados e na biblioteca investigadas, publicações em inglês ou espanhol e escritas em forma de monografias, dissertações e teses.

Os resumos foram avaliados, e as publicações que atenderam os critérios estabelecidos, foram selecionadas e lidas na íntegra. Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, método, periódico, ano de publicação, local de realização da pesquisa, objetivo do estudo e principais

resultados (Anexo 1). Os dados foram descritos, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%).

Para descrever os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise e classificação do conteúdo encontrado em três categorias temáticas: “Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pré-natal”, “Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no puerpério” e “Atuação do enfermeiro nas principais causas de desmame precoce”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da busca nos bancos de dados foram encontrados 17 publicações, das quais 10 foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos. Portanto, sete publicações foram selecionadas para compor esse estudo.

Quanto ao período de publicação, o ano que apresentou maior número de artigos foi 2013, com duas publicações, correspondendo à 28,6% dos artigos incluídos no estudo. Os anos de 2004, 2006, 2009, 2011 e 2014 possuem um artigo cada, o que representa 14,3% das publicações por ano.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que das sete publicações, três (42,8%) utilizaram abordagem qualitativa, duas (28,6%) quantitativa, uma (14,3%) quali-quantitativa e uma (14,3%) realizou revisão bibliográfica.

Das seis pesquisas que utilizaram abordagem qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa, a maioria (83,3%) foi desenvolvida no Brasil e apenas uma (16,7%) foi realizada em Portugal. Das cinco pesquisas desenvolvidas no Brasil, duas (40,0%) foram realizadas no Estado de São Paulo, uma (20,0%) em Goiás, uma (20,0%) na Paraíba e uma (20,0%) no Estado do Rio de Janeiro.

As sete publicações que compõem esse estudo somam 27 autores. No que se refere à profissão dos autores, 16 (59,2%) eram enfermeiros, cinco (18,5%) graduandos de enfermagem, cinco (18,5%) dentistas e um (3,7%) era químico. Dos 16 enfermeiros, sete (43,7%) eram assistenciais, cinco (31,2%) docentes universitários, dois (12,5%) mestrandos e dois (12,5%) eram doutorandos.

A análise dos dados possibilitou a classificação das publicações em três categorias temáticas, descritas a seguir:

4.1 Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pré-natal.

Pôde-se observar através de uma pesquisa realizada em dois municípios no Estado de São Paulo, que as mães que receberam orientações pelo enfermeiro sobre o aleitamento materno durante o pré-natal apresentou maior possibilidade em manter o aleitamento materno exclusivo (MOIMAZ et al., 2013).

Segundo Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011) o enfermeiro é o profissional que está ligado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e desempenha papéis valorosos nos programas de educação em saúde, preparando a gestante durante o pré-natal para o aleitamento, para que no período puerperal a adaptação possa ser realizada sem complicações.

A atuação do enfermeiro em todos os níveis da assistência é de suma importância, principalmente na assistência pré-natal. Nesse período, o enfermeiro tem o compromisso de orientar sobre a importância do acompanhamento gestacional, através da promoção da saúde, prevenção de doença e tratamento de possíveis distúrbios que possam ocorrer. Além disso, deve informar sobre os serviços de saúde que estão à sua disposição (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Uma pesquisa realizada em Portugal revelou que o aleitamento materno obtém sucesso quando as intervenções do enfermeiro são realizadas em cursos durante a gravidez e pós-parto através de consultas individuais com educação em saúde sobre o aleitamento materno (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011). Segundo os mesmos autores, as ações de educação em saúde realizadas no pré-natal e que persistem até o pós-parto são mais eficazes do que quando trabalhadas somente em um período.

As ações educativas realizadas no pré-natal para o incentivo do aleitamento materno conduzidas por enfermeiros através de grupos de gestantes se tornam momentos ricos em conhecimento e ideal para esclarecimento de dúvidas, transmitindo segurança para a gestante e diminuindo suas ansiedades. Essas práticas educativas em saúde têm representado momentos marcantes na atuação dos enfermeiros (DIAS; SILVA; MOURA, 2014).

Segundo Graça, Figueiredo e Conceição (2011), existem três ações estratégicas que possibilitam a promoção do aleitamento materno. O profissional no terceiro trimestre de gravidez deve abordar sobre a alimentação do bebê, analisando a motivação que a gestante tem para amamentar, bem como seus mitos e crenças, propiciando esclarecimentos de forma significativa e apropriada, clara, objetiva, embasada cientificamente e respeitando o ponto de vista da mulher. Esse momento é oportuno para verificar as características da rede social que a gestante está inserida. A segunda ação está relacionada à consolidação da lactação no período

logo após o parto. Nesse momento o enfermeiro deve apoiar a puérpera abordando as orientações que foram passadas durante o pré-natal e ajudá-la nos possíveis problemas e na adaptação do bebê, verificando a eficácia da amamentação e proporcionando condições para o estímulo mais precoce possível. A terceira ação é a preservação do aleitamento materno após a alta da puérpera, quando retorna ao meio em que vive, exercendo novamente suas tarefas cotidianas de forma autônoma. Nesse período o enfermeiro deve realizar acompanhamento domiciliar assegurando que esta mudança ocorra de forma segura.

Baptista et al. (2013) descrevem que a falta de informação correta influencia na decisão de amamentar, bem como a importância dos enfermeiros estarem capacitados para ministrar a prática do aleitamento materno.

De acordo com Dias, Silva e Moura (2014), o profissional de saúde precisa estar preparado, tendo conhecimentos básicos, competência e habilidade a respeito do aleitamento materno, para fornecer comunicação clara e objetiva. O profissional deve atentar para as queixas da gestante, entendê-la, ajudá-la a tomar decisões e dialogar sobre suas dúvidas, conceitos, medos e tabus, além de instruí-la sobre a importância e a responsabilidade de suas decisões.

É responsabilidade do enfermeiro realizar planos de ação sistematizados, a fim de melhorar o manejo e a prática do aleitamento materno. No entanto, grande parte desses profissionais não está preparada para exercer essas atribuições de forma adequada. Neste sentido, são necessárias estratégias de incentivo a educação permanente desses profissionais da saúde. É de extrema importância que os profissionais de saúde realizem cursos e treinamentos para que ampliem seus conhecimentos e competências em relação à promoção do aleitamento materno (AMORIM; ANDRADE, 2009).

4.2 Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no puerpério.

Alguns autores referem que a ausência do enfermeiro no período puerperal contribui para o fracasso da prática do aleitamento materno, pois nesse período a mulher se encontra mais vulnerável (GAÍVA; MEDEIROS, 2006; MOIMAZ et al., 2013; SILVA et al., 2009).

O momento da alta para a puérpera torna-se preocupante, ao retirar-se de um ambiente seguro, onde os cuidados eram realizados por profissionais de saúde (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011). Nesta fase, além das diversas alterações fisiológicas e psíquicas que ocorrem com a mulher, ela assume vários papéis, como esposa, mãe e nutriz. Vale ressaltar que mesmo que ela já tenha vivenciado a maternidade, neste momento a experiência se torna única novamente. Portanto, o sucesso do aleitamento materno está relacionado a fatores biopsicossociais (SILVA et al, 2009).

Ainda que as alterações do estado fisiológico da mulher estejam exacerbadas no pós-parto, elas vivenciam importantes mudanças no estado emocional como medo, anseio e desafios, condições que podem interferir no vínculo do binômio. Agregam-se a estas condições problemas já existentes, evidenciando a necessidade do profissional da saúde promover uma assistência integral a puérpera (SOUZA; FERNANDES, 2014).

De acordo com Almeida, Fernandes e Araújo (2004) o momento fundamental para que ocorra o sucesso da amamentação são os primeiros dias de pós-parto, período em que a lactação se concretiza e que ocorre a adaptação do bebê.

No momento que a lactação é definida, as puérperas se deparam com as dificuldades em amamentar o bebê. Ocorrem críticas negativas que as desencorajam e geram dúvidas. Nesse momento, muitas se sentem aflitas e incapazes de cuidar de seu filho, tendo como consequência a desistência em amamentá-lo (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO, 2004).

De acordo com Moimaz et al. (2013) as orientações sobre o aleitamento materno realizadas durante o pré-natal são significativas, porém o acompanhamento pós-parto proporciona ao enfermeiro a possibilidade de detectar precocemente fatores que dificultam a amamentação e elementos que possam influenciar no desmame precoce.

4.3 Atuação do enfermeiro nas principais causas de desmame precoce.

Através dos artigos analisados foi possível detectar alguns fatores que podem desencadear o desmame precoce, como: posição inadequada da mãe e má pega do

bebê, hipogalactia, traumas mamilares e ausência do acompanhamento do enfermeiro no pós-parto (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO, 2004; BATISTA; FARIAS; MELO, 2013; GAÍVA; MEDEIROS, 2006; GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011; MOIMAZ et al., 2013; SILVA et al., 2009).

Muitos autores afirmam que mesmo o enfermeiro orientando a mulher durante o pré-natal sua presença no puerpério é de extrema importância para que o desmame precoce possa ser evitado (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013; GAÍVA; MEDEIROS, 2006; GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011; MOIMAZ et al., 2013).

O enfermeiro que atua, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, tem que estar preparado para trabalhar e direcionar uma população diversificada, principalmente no que diz respeito à mulher nutriz. Esse profissional deve ter conhecimento para identificar problemas da lactação e orientar sobre o tratamento adequado. Os enfermeiros devem estar aptos para incentivar a amamentação o mais precoce possível, fazendo com que as mães sintam-se autoconfiantes e capazes para amamentar. Esse profissional tem um papel importante, pois é o profissional mais próximo que se relaciona com as nutrizes e tem ampla atuação nos programas de educação em saúde (AMORIM; ANDRADE, 2009).

A assistência do enfermeiro exerce grande importância no sucesso do aleitamento materno, sistematizando o atendimento realizado por meio de anamnese e exame físico, diagnóstico de enfermagem, implementação e evolução dos resultados. Os cuidados prestados devem estar de acordo com o problema encontrado, realizando intervenções necessárias para que as interferências no momento da amamentação possam ser minimizadas ou solucionadas. O enfermeiro deve estar presente, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e instruindo a mãe quando surgir alguma dúvida quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011) ainda afirmam que é necessária a comunicação clara e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortáveis para o binômio, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido.

Um dos principais fatores de risco para o desmame precoce é a hipogalactia. Vale ressaltar que existe a concepção errônea da puérpera a respeito de não ter leite suficiente para satisfazer as necessidades do recém-nascido, configurando-se um dos maiores desafios para atuação do enfermeiro (GAIVA; MEDEIROS, 2006).

Uma pesquisa realizada no interior do Rio de Janeiro mostrou que a baixa produção de leite está relacionada ao não esvaziamento e/ou esvaziamento inadequado da mama, realizada pela lactante (BAPTISTA et al., 2013).

Gaíva e Medeiros, (2006) apontam que a apojadura tardia e os erros na técnica do aleitamento, principalmente quando a sucção não está eficiente, levam a hipogalactia.

Sendo assim, a assistência do profissional de saúde e as intervenções a respeito da técnica da mamada, são de extrema importância para transformar o índice de desmame precoce no Brasil (BAPTISTA et al., 2013).

De acordo com Ministério da Saúde (2009) o enfermeiro além dos conhecimentos básicos e habilidades na prática do aleitamento materno, deve proporcionar uma comunicação clara e simples para que haja entendimento e compreensão da lactante. Deve ainda, ter como instrumento a técnica do aconselhamento da amamentação, ajudando a mulher nas tomadas de decisões, dialogando, expondo para a mulher sobre os prós e os contras das opções por ela tomadas. É importante que o profissional crie um vínculo com a mulher, para que ela se sinta segura e apoiada. Praticar a comunicação não verbal, com gestos, expressão facial e sorrisos, demonstrando sinal de acolhimento; revelar sinal de interesse no diálogo; tocar na mulher e no bebê, como sinal de empatia e dar espaço para a mulher expor suas dúvidas. Aceitar e respeitar os sentimentos e as opiniões, realizando sugestões com embasamento científico e transmitindo informações a cada aconselhamento.

O aleitamento materno exclusivo poderá alcançar o sucesso quando as ações educativas e o apoio dos profissionais de saúde que atuam no esclarecimento de dúvidas sobre o manejo e os benefícios do aleitamento materno sejam eficazes. É necessário um maior envolvimento e ampliação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do reforço das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno (DIAS; SILVA; MOURA, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo na atenção a saúde no ciclo gravídico-puerperal é o acolhimento à mulher desde o início da gravidez até o término do puerpério, resultando no nascimento de uma criança saudável e na garantia do bem-estar materno e neonatal.

Este estudo permitiu compreender a importância do profissional enfermeiro, em qualquer nível de assistência, seja na atenção primária ou hospitalar, para a prática do aleitamento materno exclusivo, influenciando positivamente na qualidade de vida do binômio. As mães precisam ser acompanhadas e educadas em relação ao aleitamento materno, porque o ato de amamentar, embora pareça natural, envolve culturas, crenças, mitos e experiências dessas mulheres.

Acredita-se que o sucesso do aleitamento materno até o sexto mês de vida, poderá ser alcançado se houver apoio profissional, promovendo grupos de educação para a saúde de maneira efetiva para facilitar o esclarecimento de dúvidas sobre o manejo e os benefícios do aleitamento materno.

Pôde-se observar também que a maioria das mulheres são orientadas durante o pré-natal quanto o aleitamento materno, porém, ainda é um grande desafio a atuação do enfermeiro no acompanhamento à puérpera.

Portanto, destaca-se a necessidade das ações do enfermeiro no pós-parto, pois o acompanhamento as puérperas durante a lactação se faz fundamental, especialmente nos problemas mais comuns durante o início da amamentação, responsáveis muitas vezes, até mesmo pelo desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 3, p. 358-367, 2004.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Perspectivas**, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.

BAPTISTA, S. S. et al. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. **Revista de pesquisa e cuidado fundamental**, v. 6, n. 3, p. 1036-1046, jul./set. 2013.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. **Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista e-Scientia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

CRUZ, S. H. et al. Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 259-267, 2010.

DIAS, J. S.; SILVA, K. C.; MOURA, M. R. W. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n.1, p. 59-71, 2014.

GAÍVA, M. A. M.; MEDEIROS, L. S. Lactação insuficiente: uma proposta de atuação do enfermeiro. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 255-262, mai./ago. 2006.

GRAÇA, L. C. C.; FIGUEIREDO, M..C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. mar./abr. 2011.

IBFAN. Atualidades em amamentação. 2001. Disponível em: <http://www.aleitamento.med.br>. Acesso em 05 de setembro de 2015.

LEITE, A. M. et al. Comunicação não verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 258-264, 2004.

LINS, G. F. A. C. et al. Amamentação e tipo de parto: uma avaliação envolvendo as gestantes do estudo multicêntrico sobre saúde reprodutiva no Brasil realizado em Natal-RN, 2000. **Revista Pública**, Natal, p. 29-37, 2006.

MAIA, M. et al. Indicador de qualidade da assistência pré-natal em uma maternidade pública. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 5, n. 2, p. 40-47, abr. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento? **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 53-59, jan./mar. 2013.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 466-474, 2008.

PINTO, T. V. Promoção, Protecção e Apoio ao Aleitamento Materno na Comunidade: Revisão das Estratégias no Período Pré-natal e Após a Alta. **Arquivos de Medicina**, Porto, v. 22, n. 2-3, p. 57-68, 2008.

RODRIGUES, D. P. et al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 277-286, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS**: manual técnico do pré-natal e puerpério, São Paulo: SES/SP, 2010.

SILVA, A. V. et al. Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas: resultados e discussão. **Revista do Instituto de Ciência da Saúde**, v. 27, n. 3, p. 220-225, 2009.

SILVA, A.; KROST, O. Comentários sobre a licença-maternidade e as inovações da lei no 11.770/08. **Revista Eletrônica Curso de Direito Unifacs**, Salvador, v. 106, p. 1-10, 2009.

SOUZA, E.F.; FERNANDES, R. A. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 5, p. 465-70, 2014.

UEMA, R. T. B. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 11-18, jul./dez. 2014.

ANEXO 1

Instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão.

Título	Autores	Método	Periódico	Ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivo do estudo	Principais resultados
Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento ?	Suzely Adas Saliba Moimaz, Orlando Saliba, Heloisa Carvalho Borges, Najara Barbosa da Rocha, Nemre Adas Saliba	Estudo de coorte, prospectivo.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	Janeiro/Março, 2013	Serviço público de saúde de dois Municípios do Estado de São Paulo, Araçatuba e Piacatu.	Verificar conhecimentos de mulheres e orientações recebidas por elas sobre aleitamento materno, durante a gestação e após o nascimento dos bebês, e as influências destes sobre a prática da	Orientar é importante, entretanto, o apoio e o acompanhamento das mães são fundamentais para que se tenha sucesso na prática da amamentação.

						amamentação	
Lactação insuficiente: uma proposta de atuação do enfermeiro	Maria Aparecida Munhoz Gaíva, Leodiana da Silva Medeiros	Revisão bibliográfica e a experiência profissional das autoras	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	Maio/Agosto 2006	Consulta banco de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no National Library of Medicine	Mediante uma revisão bibliográfica e a experiência profissional das autoras, propor ações de enfermagem, visando a prestação de assistência específica e qualificada para	Considerando que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência à mulher no pré-natal, parto e puerpério é imprescindível que as suas ações se fundamentem em

					(MEDLIN E)	puérperas com lactação insuficiente.	conhecimentos científicos atualizados, para desenvolver uma prática de cuidados que previna a hipogalactia e o desmame precoce, contribuindo assim para o sucesso da lactação.
Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas – resultados e discussão	Andréa Viola da Silva, Damiana Maria de Oliveira, Elane V. Estevam Grei, Priscila Ceci Gonçalves,	Exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.	Revista do Instituto de Ciência da Saúde	2009	Alojament o conjunto de uma Instituição Hospitalar localizada na Zona Oeste do Município	Identificar e analisar fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva	A promoção e prevenção da saúde no ciclo gravídico- puerperal aliada às orientações de enfermagem

	Elaine Cristina Rodrigues Gesteira				de São Paulo	das puérperas	no pré-natal e no puerpério imediato, influenciam o aleitamento materno, através do esclarecimento de dúvidas e quebra de mitos e tabus com relação ao tema; o que beneficia a qualidade de assistência ao binômio mãe-filho.
Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde	Luís Carlos Carvalho da Graça,	Estudo quase-experimental	Revista Latino Americana de	2011	Centros de Saúde do distrito de Viana	Analisar os contributos das intervenções	Intervenção que se iniciou no pré-parto e se prolongou para o

<p>primários para a promoção do aleitamento materno</p>	<p>Maria do Céu Barbiéri Figueiredo, Maria Teresa Caetano Carreira Conceição</p>		<p>Enfermag em</p>		<p>do Castelo, Norte de Portugal</p>	<p>de enfermeiras de Cuidados de Saúde Primários, com primíparas, na promoção do aleitamento materno</p>	<p>pós-parto, com diversidade de estratégias (consulta individual; curso de preparação para a parentalidade/pa rto e visita domiciliária) e contextos de intervenção (serviços de saúde e domicílio), teve efeitos significativos na duração do aleitamento materno, não se verificando na</p>
---	--	--	------------------------	--	--	--	--

							prevalência.
Aleitamento Materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto	Nilza Alves Marques Almeida, Aline Garcia Fernandes, Cleide Gomes de Araújo	Descritiva, com abordagem quanti-qualitativa,	Revista Eletrônica de Enfermagem	Setembro/Outubro 2003	“Hospital Amigo da Criança” e “Maternidade Segura	Identificar a atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pós-parto imediato	Concluiu-se que a atuação do enfermeiro na promoção, no incentivo e apoio ao aleitamento materno foi mais expressiva e efetiva na maternidade que apresenta filosofia, estrutura física e equipe multiprofissional de referência no parto humanizado. Esta maternidade

							recebeu os títulos de “Hospital Amigo da Criança” e “Maternidade Segura”.
Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	Kadydja Russell de Araújo Batista, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Wanderson dos Santos Nunes de Melo	Exploratória, com abordagem qualitativa,	Revista de pesquisa e cuidado fundamental	Julho/2012	Unidade de saúde do município de Cajazeiras	Compreender a prática do enfermeiro, como suporte social, em relação ao aleitamento materno, esta pesquisa qualitativa investigou 16 mulheres que viveram a amamentação	A maioria das entrevistadas, a contribuição da enfermeira não foi satisfatória, Almejamos que haja assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim

							atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação.
Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem	Suzana de Souza Baptista, Valdecyr Herdy Alves, Rosângela de Mattos Pereira de Souza, Diego Pereira Rodrigues, Maria Teresa de Souza Rosa Barbos, Gleiciane Sant' Anna	Descritiva, exploratória	Revista de pesquisa e cuidado fundamental	2014	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUAP	Compreender as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUAP, no manejo clínico da amamentação junto às mães de recém-	O processo educativo do enfermeiro é essencial para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno.

	Vargas					nascidos pré- termo.	
--	--------	--	--	--	--	-------------------------	--